

ct

Anatomía duma sereia

de
Iria Pinheiro y María Lado

(Fragmento en portugués)

Íria volta a molhar as pernas na bacia com água, como fez no princípio, enquanto diz este texto.

Ser sereia não tem nada de mágico, é o resultado de séculos de mutilação feminina. Às vezes, o que roubam são as pernas, outras é a língua, o desejo, ou simplesmente a capacidade de decidir. Em qualquer dos casos, sempre nos deixam sem poder. A metamorfose é um movimento pelo qual o poder que nos fazia mulheres sábias, muda de mãos. E ficas inútil. Nós as sereias somos seres imperfeitos. Nem sequer entramos na categoria de seres reais. Somos um rumor. São poucas as pessoas que podem assegurar que existimos. Exceto vocês. Vocês estão aqui, ouvem o meu relato, sabem que existo.

Seca as pernas com uma toalha.

A minha transformação começou um mês e três dias antes do que se esperava. Era a madrugada do 4 para o 5 de maio de 2016. Aquela noite, às seis da manhã acordei com vontade de mijar. No silêncio, fui à casa de banho. Recordo que não estava frio, fui descalça, e a casa estava tépida como um animal que dorme enroscado sobre si mesmo. Sentada ali, com as cuecas nos joelhos, notei aquela humidade.

Pega num espelho da mesa, senta-se de costas ao público e faz a ação de olhar para a vagina.

Aquela hora já se ouvia o rumor de Vulcano¹ do outro lado da ria. Batiam no ferro da manhã que começava a abrir enquanto eu, com um espelhinho entre as pernas, tentava descobrir a origem daquele pingar minucioso. Pensava que se olhava com muita atenção e o tempo suficiente descobriria o que estava a acontecer. Ainda que no fundo sabia que sim, que alguma coisa estava a começar.

Depois gira sobre si mesma para mostrar o tremor das mãos.

Sabia porque me tremiam as mãos ao guardar o espelhinho na gaveta. Eram os mesmos nervos de antes de entrar em cena. Alguma coisa que se inicia, o murmúrio do tsunami no horizonte.

¹ Um dos estaleiros navais da cidade de Vigo.